



RODOLFO
Caixa Postal 319
69000 Manaus, AM

AGRICULTURA - MA
de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê — CNPSD

COMUNICADO TÉCNICO

CT Nº 63, Ago./89, p. 1-3

EPOCA DE CONTROLE QUÍMICO DO MAL-DAS-FOLHAS EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA¹

Maria Imaculada Pontes Moreira Lima²

Sebastião de Melo Lisboa³

Nilton Tadeu Vilela Junqueira⁴

Luadir Gasparotto⁴

O mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) é considerado uma das mais graves doenças da seringueira, ocorrendo em todas as fases (jovem e adulta) da cultura. O controle químico é recomendado quando os folíolos se encontram na fase jovem, até atingirem a maturação.

Nos viveiros, a alta incidência da doença determina a redução de crescimento, diminuindo a porcentagem de plantas em condições de serem enxertadas na época apropriada. Nesta fase, a irregularidade na emissão de novos lançamentos favorece a ocorrência da doença. Assim, as pulverizações que são necessárias para proteger os folíolos novos, são realizadas sistematicamente, até que as plantas atinjam diâmetro ideal para enxertia (aproximadamente nove meses). A quantidade de defensivos utilizada no controle do mal-das-folhas é bastante elevada implicando em alto custo de produção devido ao elevado preço dos produtos químicos.

¹Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

²Eng^o Agr^o, M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia (CPAA), Caixa Postal 319, CAP 69001 - Manaus, AM.

³Eng^o Agr^o, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 - Porto Velho, RO.

⁴Eng^o Agr^o, Ph.D., EMBRAPA/CPAA.

Neste trabalho, procurou-se determinar a melhor época (período) de controle químico do mal-das-folhas em viveiro de seringueira, para as condições de Porto Velho - Rondônia, visando reduzir o número de pulverizações e, conseqüentemente, a quantidade de fungicidas, sem que haja prejuízos na produção de mudas.

Instalou-se o ensaio em condições de campo no ano de 1985, no Campo Experimental da EMBRAPA, município de Porto Velho, repetindo-o em 1986. Iniciaram-se as pulverizações aos 15, 45, 75, 105, 135, 165, 195, 225 e 255 dias após o plantio do viveiro que perduraram até a avaliação. Utilizaram-se os fungicidas benomil (0,5 g/l), triadimefon (0,3 g/l) e mancozeb (3,2 g/l) alternadamente, em pulverizações semanais.

Realizaram-se as avaliações nas plantas com nove meses, na época da enxertia marron, determinando-se a percentagem de plantas aptas à enxertia (diâmetro do caule, a 5cm do solo, maior ou igual a 1,0cm).

Verificou-se que a percentagem de plantas aptas à enxertia foi maior (84,89) quando o controle químico foi iniciado aos 15 dias do plantio (Quadro 1), indicando a necessidade de se efetuar o controle químico do mal-das-folhas em viveiro.

Recomenda-se que as pulverizações sistemáticas sejam iniciadas até os 105 dias após o plantio, onde ainda se obtém uma boa percentagem de plantas aptas à enxertia (72,88%), que poderá ser aumentada com posterior repasse.

Iniciando-se o controle químico até aos 105 dias após o plantio, além de se obter até 72,88% de plantas aptas à enxertia, os custos de produção (fungicida, mão-de-obra, depreciação de pulverizador, etc.) bem como a poluição do meio ambiente e eliminação de inimigos naturais de pragas e doenças, serão reduzidos pela eliminação de até 12 pulverizações com estes fungicidas.

QUADRO 1. Efeito do controle químico em viveiro de seringueira, submetido a pulverizações em diferentes períodos - Porto Velho - 1985/1986.

EXPERIMENTO I		
Início das Pulverizações (dias após o plantio)	Plantas Aptas à Enxertia (%)	Pulverizações Suprimidas
15	84.89	0
45	79.40	4
75	73.30	8
105	72.88	12
135	59.73	16
165	51.33	20
195	43.03	24
225	37.33	28
255	40.71	32
Sem Pulverização	35.55	33